

ANO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR- 2014



AGRICULTURA FAMILIAR

Silvicultores, extrativistas, pescadores artesanais, povos indígenas, integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais.(Lei 11.326/2006)



VISÃO SISTÊMICA DA UPF

A Política agrícola

Fatos históricos

Economia

infraestrutura

Organização Política

Relações de gênero e geração

Organização Social

Canais de Comercialização

Clima

ATER

TERRA

Saúde /
Educação /
Cultura /
Assistência Social



Painel temático 7 – Gênero, aspectos geracionais, educação do campo e no campo, e sucessão rural

Aspectos geracionais (criança e adolescentes; juventude; idosos)

As relações sociais estabelecidas na sociedade brasileira foram construídas a partir de uma história de submissão colonialista, baseada no patrimonialismo e patriarcado.



Gênero

Geração

Raça e Etnia

Classes Sociais

DESIGUALDADES DE GÊNERO

GÊNERO

Construção social do ser homem e ser mulher na sociedade.

Tem como **objetivo diferenciar sexo**- ser macho ou fêmea – **da construção social da masculinidade e feminilidade.**



A definição de **masculino e feminino** está associada ao que cada **sociedade, em cada momento histórico,** espera como próprio de homens e mulheres.

A construção de gênero se dá em todas as esferas da sociedade: econômica, política, social, religiosa e cultural.

Depende entre outros aspectos da forma **como a sociedade se organiza para produzir sua própria existência. Do jeito como as relações de poder são exercidas, da cultura que se institui e do que esta sociedade pensa sobre si mesma.**

DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

A divisão sexual do trabalho está na base social da opressão e estrutura a **Desigualdade de gênero**.

Ela é histórica, ou seja, foi sendo constituída, não é imutável.



Há dois princípios organizadores da divisão sexual do trabalho.

SEPARAÇÃO - essa ideia que separa o que é trabalho de homens e de mulheres.

HIERARQUIA - que considera que o trabalho dos homens vale mais do que o das mulheres. (Danièle Kergoat)

Uma das principais justificativas ideológicas para a divisão sexual do trabalho é a naturalização da desigualdade, que empurra para o biológico as construções sociais e as práticas de homens e mulheres.

TRABALHO PRODUTIVO X TRABALHO REPRODUTIVO

É preciso entender como se transforma em desigualdade o trabalho entre homens e mulheres.

Parecia haver uma destinação dos homens ao trabalho chamado produtivo e uma destinação prioritária das mulheres ao trabalho reprodutivo.



Porém as mulheres, estão simultaneamente nas duas esferas: no trabalho produtivo e no trabalho reprodutivo. Dessa forma, o trabalho que realizamos em casa não é considerado.

Uma economia diferente....



A abordagem da economia feminista consolidou um outro enfoque de economia mais amplo, que considera o trabalho de reprodução e outras atividades não monetárias como parte da economia.

Resgatou o conceito do econômico, que não é só o que se produz para vender no mercado, e afirmou que o trabalho doméstico tem um papel econômico.

Nessa visão, as mulheres são vistas como parte social e, neste sentido, a sociedade como um todo tem uma dívida para com as mulheres, uma dívida também econômica.



Autonomia Econômica das Mulheres

Refere-se à condição das mulheres como provedoras de seu próprio sustento, e do usufruto do seu trabalho.

Considerando a sua capacidade de decidir sobre a melhor forma de garantir o sustento das pessoas que dessas mulheres dependam.

É mais que autonomia financeira, já que também inclui à própria tomada de decisão pessoal, profissional/econômica.



Desigualdades de Gênero na Agricultura Familiar

1. Representação masculina na família perante o estado e a rede de prestação de atendimento;
2. Divisão Sexual do Trabalho;
3. A invisibilidade do trabalho das mulheres na agricultura familiar, considerado como ajuda e concentração das atividades domésticas e de cuidados;
4. Desvalorização - quando o trabalho das mulheres gera renda monetária é escassa, e muitas vezes apropriada por seus maridos, companheiros, pais, irmãos, etc..



Desigualdades de Gênero na Agricultura Familiar

5. Pouco acesso à terra e aos recursos naturais.

6. Preferência masculina na herança e menor acesso a recursos produtivos.

7. Maior migração das Mulheres –

principalmente as jovens resultando: tendência à masculinização das atividades agrícolas; envelhecimento da população rural; aumento do nº de chefes de estabelecimento solteiros.



Desigualdades de Gênero e rendimentos

- Mesmo com maior escolaridade, mulheres têm rendimentos inferiores aos homens. Dados de pesquisas da PNAD(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) de 2009 mostram que as mulheres ocupadas recebiam aproximadamente 70,7% do rendimento masculino, sendo essa diferença ainda maior entre aquelas do mercado informal.

Desigualdades de Gênero e rendimentos

- A divisão sexual do trabalho parece ainda mais acentuada no meio rural. A participação feminina na produção se dá enquanto membro da família, ou seja, sua atividade é considerada complementar a do marido.
- As mulheres realizam sobretudo atividades ligadas ao trabalho doméstico, voltadas para o autoconsumo e sem remuneração.

Desigualdades de Gênero e rendimentos

- Quando assalariadas, o trabalho feminino em meio rural apresenta maior sazonalidade e instabilidade – está mais submetido às flutuações e demandas da produção – e menor remuneração.
- As mulheres rurais recebem aproximadamente a metade do rendimento médio auferido pelas mulheres em meio urbano.
- Os dados mais recentes da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) mostram que dos rendimentos agrícolas alcançados pela unidade familiar em situação de extrema pobreza R\$ 48,00 são apropriados pelos homens e R\$ 3,00 pelas mulheres.

Saindo da invisibilidade

- A unidade familiar não é um espaço uniforme e homogêneo
- As mulheres, em geral, são as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e de cuidados dos integrantes da família.
- Incentivar a participação das mulheres: produção, beneficiamento, consumo e comercialização.



É preciso entender que:

- **As ações e políticas afirmativas para as mulheres são fundamentais para a redução das desigualdades.**
- **As mulheres rurais são detentoras de conhecimentos locais.**
- **A organização coletiva de mulheres é um importante instrumento de fortalecimento da sua autonomia.**
- **As mulheres rurais vivenciam diferentes formas de violência, que nem sempre são visibilizadas.**

É preciso entender que:

- AS MULHERES NEGRAS SOFREM COM A INTERSECCIONALIDADE ENTRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL.

MUITA LUTA

- GRITO DA TERRA
- MARCHA MUNDIAL DE MULHERES
- JORNADA DE LUTA PELA TERRA
- MOVIMENTO SINDICAL
- MOVIMENTOS SOCIAIS DE LUTA PELA TERRA

MUITA LUTA...

MARCHA DAS MARGARIDAS –
Início - 2.000

2000,2003,2007 –

Foco na Plataforma Política e na
pauta de reivindicações: “ A
LUTA CONTRA A FOME, A
POBREZA E A VIOLÊNCIA
SEXISTA”

2011 –

O lema foi “DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL COM
JUSTIÇA,AUTONOMIA,IGUALDADE E
LIBERDADE



O QUE QUEREM AS MARGARIDAS



As margaridas seguem na perspectiva de avançar e qualificar o processo de construção de políticas públicas para as mulheres rurais.

Trajetória das Políticas para as Mulheres Rurais



Ações Finalísticas da DPMR: ATER p/Mulheres, PNDTR e Programa de Organização Produtiva , Ações Transversais



Políticas de fortalecimento das organizações produtivas das mulheres rurais

DAP COM DUPLA TITULARIDADE

A partir da união estável, ou casamento civil a DAP deve obrigatoriamente identificar cada um dos responsáveis pela UPFR, sem hierarquização dessa titularidade.

CRÉDITO

PRONAF MULHER

CRÉDITO APOIO MULHER - RF

PLANO SAFRA 2014/2015

PLANO SAFRA- 2014/2015

O Plano Safra 2014/2015 tem como pontos principais dentre outros:

- Renegociação de dívidas com assentados;
- Intensificação do uso do seguro agrícola;
- Incentivo à migração para a agroecologia;
- Aumento das políticas voltadas à juventude rural, aos produtores do semiárido e às mulheres.

PLANO SAFRA 2014/2015

“O Plano Safra de 2014/2015 foi pintado de Lilás”

Miguel Rosseto

Sua pasta quer aumentar em 30% a participação das mulheres no PRONAF.

Apoio Mulher na Reforma Agrária

Os projetos produtivos das organizações produtivas de mulheres serão apoiados em financiamentos que terão até 80% de desconto do valor financiado para pagamento.

Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais

Coordenação de Organização Produtiva e Comercialização
Diretoria de Políticas para Mulheres Rurais
Ministério do Desenvolvimento Agrário

Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais

Criado em 2008, visa ampliar e consolidar a autonomia econômica das mulheres, fortalecendo suas organizações produtivas.

Apoia a troca de informações, conhecimentos técnicos, culturais, organizacionais, de gestão e de comercialização, baseados nos princípios da economia feminista e solidária.

Público: mulheres rurais de organizações e/ou grupos produtivos, compostos por no mínimo cinco mulheres.

Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais

É coordenado pelo MDA, SPM/PR e MDS, e conta com um Comitê Gestor Nacional constituído pelo Governo Federal e representantes da sociedade civil.

Desde a implantação do Programa, já foram identificados mais de **9.400 grupos produtivos de mulheres** articulados às Redes e Movimentos Sociais integrantes do Comitê Gestor.

Do total dos grupos de mulheres identificados, 3.129 estão nos Territórios da Cidadania;

Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais

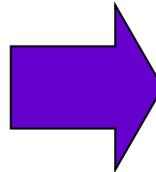
LINHAS DE AÇÕES

1. Gestão social, participativa e integrada das políticas para as mulheres rurais;
2. Qualificação das equipes técnicas em economia feminista e solidária e políticas públicas;
3. Apoio à formalização de grupos;
4. Apoio à gestão e comercialização;
5. Apoio a participação e gestão territorial;
6. Planejamento, gestão, avaliação e divulgação das ações do projeto.

Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais

Apoio a gestão e comercialização, baseados nos princípios da economia feminista e solidária

Dar visibilidade às atividades econômicas realizadas pelas mulheres bem como divulgar as políticas públicas para as mulheres.



- **296 grupos de mulheres** participaram das **3 Feiras Territoriais**, Regionais e Estaduais da Economia Feminista e Solidária;
- **VIII Fenafr** atingiu a marca histórica de **53% de presença de mulheres expositoras**
- **Resolução Nº 44/2011** Trata da participação das mulheres como prioridade na seleção e execução de propostas

Projetos Financiados pelo Programa de Organização Produtiva com proposta agroecologica 2009-2012

	Total de Projetos Apoiados POPMR	Projetos com Agroecologia	%
Nº de projetos	100	66	66,6
Nº de beneficiárias	133.738	40656,35	30,4
Valores	R\$ 36.724.594,69	R\$ 29.636.747,00	80,7

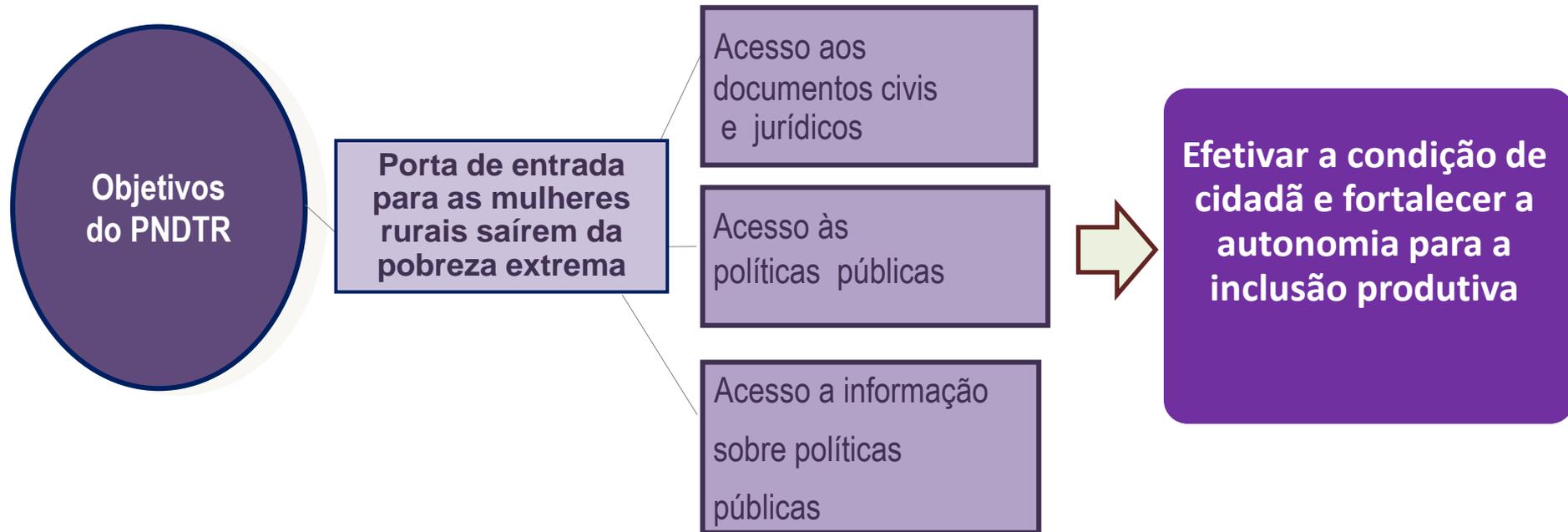


Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural

Abril – 2013

**Diretoria de Políticas
para Mulheres Rurais - MDA**

PNDTR- Objetivos



PNDTR

O Programa é uma ação do Governo Federal, coordenado pelo MDA e pelo INCRA.

Os mutirões emitem de forma gratuita documento civis, trabalhistas e de acesso aos direitos previdenciários, além da documentação necessária para a inclusão produtiva das mulheres.

O PNDTR é um instrumento para inclusão das mulheres rurais na rota de potencialização da produção.

Com os documentos as mulheres passam a ter acesso as políticas públicas, o que fortalece sua autonomia social e econômica.

A partir do acesso a documentação, podem participar das políticas voltadas para o fortalecimento da Agricultura Familiar e outros programas do governo.



Estrutura organizacional

Comitê Gestor Nacional e Estaduais

Governamentais:

- SPM
- SDH
- MJ
- MPS
- INSS
- MTE
- MDS
- MPA
- Receita Federal
- Banco do Nordeste do Brasil
- Organismos Estaduais de políticas para mulheres
- Secretarias de Segurança Pública
- Secretarias da Fazenda
- Institutos de Identificação
- Prefeituras

Movimentos Sociais

- Contag
- MIQCB
- CNS
- MMC
- MMTR-NE
- FETRAF
- MST
- MPA

Estrutura Operacional

- 30 equipes estaduais MDA/INCRA
- 22 ônibus Expresso Cidadã
- 26 picapes
- 20 vans
- 02 unidades Fluviais *



*em processo de aquisição

PNDTR

- **Público:**

Acampadas, assentadas, agricultoras familiares, quilombolas, indígenas, pescadoras artesanais, extrativistas e atingidas por barragens

- **Documentos:**

Registro Civil de Nascimento

Carteira de Identidade

Cadastro de Pessoa Física – CPF

Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS

Carteira de Pescador(a) – RGP

Cadastro no INSS e serviços previdenciários

Bloco da Produtora Rural

CadÚnico

DAP

- **Metodologia:**

Mutirões próximos as moradias rurais

- **Controle Social:**

Comitês Gestores – Nacional e Estaduais com a participação dos órgãos parceiros e movimentos sociais



PNDTR Execução Brasil

2004-2013

- ✓ 5.153 mutirões executados
- ✓ 4.574 municípios atendidos
- ✓ 2.333.250 documentos emitidos
- ✓ 1.168.113 mulheres atendidas

2013

- ✓ 865 mutirões executados
- ✓ 590 municípios atendidos
- ✓ 299.876 documentos emitidos
- ✓ 147.051 mulheres atendidas



* dados PNDTR em 30.09.2013

**Coordenação de Acesso a Terra e Cidadania
Diretoria de Políticas para Mulheres Rurais / DPMR
Ministério do Desenvolvimento Agrário / MDA**

Juventude Rural



Perfil da Juventude

A população rural no Brasil é cerca de 30 milhões de habitantes, 15,65% do total da população;



Destes, 8 milhões são jovens e encontram-se predominantemente na região Norte e Nordeste; (IBGE, 2010).

Pesquisas apontam que os maiores índices de migração no meio rural brasileiro ocorrem entre homens de 20 a 24 anos e entre mulheres de 15 a 19 anos.

Juventude Rural

saindo da invisibilidade e indo para onde?

- Demograficamente está ocorrendo uma inegável **diminuição da porcentagem de jovens e de adultos que vivem nas áreas rurais** nas últimas décadas.
- No ano **2000 a população rural era de 31.835.143 habitantes** dos quais cerca de **9 milhões eram jovens rurais**.
- Em **2010 havia 29.830.007 habitantes** sendo **8.060.454 jovens** (IBGE, 2010).
- Cerca de 2 milhões de pessoas deixaram o meio rural, 1 milhão são jovens rurais (18-29 anos), isto é, metade da emigração do campo para a cidade é de jovens.

OS NUMEROS MOSTRAM QUE O EXODO RURAL TEM A CARA DA JUVENTUDE DO CAMPO

Juventude Rural

Porque eles e elas migram?

- Juventude Rural, **ator social em construção.**
- O jovem rural sofre com as **imagens pejorativas sobre o campo.**
- **Deslegitimados e subalternos aos pais.** O Jovem rural sofre com padrões culturais associados aos conflitos na família , o jovem não consegue ser ouvido em seu ambiente familiar.
- **A estrutura patriarcal,** ainda existente na maioria das áreas rurais, limita o acesso dos jovens a manifestações e até mesmo na tomada de decisões
- **Invisibilidade** – essa categoria não tem sido foco prioritário para as políticas públicas
- **Restrito acesso a terra,** aos direitos sociais (como educação, saúde, esporte, habitação) e a oportunidades de comercialização e garantia de renda.



Percentual considerável de jovens gostaria de permanecer no campo, mas não nas condições existentes hoje e sim em um campo transformado.

Juventude Rural

saindo da invisibilidade e mostrando sua realidade

Restrito acesso a Terra.

Ausência de políticas públicas efetivas que garantam o acesso da juventude a terra.

Ineficiência dos projetos de reforma agrária que não consideram as segundas gerações e reprodução das famílias.

Desafio de poder atuar de forma compartilhada na terra dos pais.

No caso das jovens, quase impossibilidade do acesso à terra, desvalorização do trabalho.

Falta de oportunidades.



JUVENTUDE E SUCESSÃO RURAL

A crise sucessória na agricultura familiar tem se mostrado preocupante na medida em que muitos jovens não podem ou não querem permanecer no campo como agricultores.

Este êxodo da juventude promove um envelhecimento do meio rural, agravado ainda pelo fato de que a maior parte dos emigrantes rurais são moças, o que, além de tornar o meio rural envelhecido, também caminha para um processo de masculinização do campo.

A situação das mulheres é mais delicada e deriva da desvalorização das atividades realizadas por elas, por serem considerados trabalhos mais leves, percebidos mais como uma ajuda dentro da propriedade, e que acaba distorcendo verdadeiramente as múltiplas jornadas do trabalho da mulher na área rural (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1997; PAULILO, 2004).

O QUE QUEREM OS JOVENS NO CAMPO?

TERRA – TRABALHO

RENDA-

EDUCAÇÃO-LAZER E CULTURA

EDUCAÇÃO NO CAMPO E DO CAMPO

- Observa-se que os índices de analfabetismo nos domicílios rurais são maiores que nos centros urbanos, por não se ter uma política de educação apropriada à realidade rural.
- Atualmente existe um grande número de escolas rurais fechadas; profissionais com conhecimentos escassos sobre os temas da realidade do campo; transporte escolar inadequado e insuficiente; alimentação escolar inadequada e insuficiente; estradas mal conservadas, além de políticas públicas que não conseguem inibir a migração, especialmente dos jovens.

EDUCAÇÃO NO CAMPO E DO CAMPO

- A juventude ocupou no último ano 63,6% das matrículas do PRONATEC- CAMPO

OUTROS PROGRAMAS:

- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)
- Programa Nacional de Educação no Campo (PRONACAMPO)
- Programa Nacional de Inclusão dos Jovens do Campo (Projovem Campo) Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera),
- Escolas Famílias Agrícolas, experiências importantes da pedagogia da alternância e de uma educação voltada para o desenvolvimento sustentável.

EDUCAÇÃO NO CAMPO E DO CAMPO

A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS:

É fundamental o papel de uma educação contextualizada que respeite a realidade rural e incentive a permanência da juventude rural no campo, que seja do campo e realizada no campo.

A Educação do Campo, construída num espaço de lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo, é traduzida como uma “concepção político pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas” (CNE/MEC, 2002).

EDUCAÇÃO NO CAMPO E DO CAMPO

- A finalidade da Educação do Campo, portanto, é oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

Diversidade Étnica e Desigualdade Racial no Brasil



DIVERSIDADE ÉTNICA E DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL

A Colonização portuguesa e o regime escravocrata contribuíram fortemente para o extermínio e exclusão social de indígenas e população negra no Brasil. Até hoje estes povos não possuem as mesmas oportunidades e tratamento.



A realidade da escravidão criou a mentalidade de que o negro, nada vale. A violência física contra os pobres e negros vem precedida pela violência mental que discrimina, nega o direito de cidadania e não lhes reconhece direitos incondicionais. (Leonardo Boff, 2010).